

APRESENTAÇÃO DE DISSERTAÇÃO

Autor:

Rui Pedro Monteiro

Título:

A Idade Média nos Livros de Cavalarias portuguesas do séc. XVI

Como citar esta apresentação:

Rui Pedro Monteiro, « *A Idade Média nos Livros de Cavalarias portuguesas do séc. XVI*. Dissertação de Doutoramento em Estudos Literários, Culturais e Interartísticos – especialização em Literatura e Cultura –, apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto em maio de 2022. Realizada sob a orientação do Professor Doutor José Carlos Ribeiro Miranda e do Professor Doutor Aurélio Vargas Díaz-Toledo.», *Guarecer. Revista Electrónica de Estudos Medievais*, n.º 7, 2022, pp. 165-168.

DOI: <https://doi.org/10.21747/21839301/gua7ta2>

A IDADE MÉDIA NOS LIVROS DE CAVALARIAS PORTUGUESES DO SÉC. XVI

Dissertação de Doutoramento em Estudos Literários, Culturais e Interartísticos – especialização em Literatura e Cultura –, apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto em maio de 2022. Realizada sob a orientação do Professor Doutor José Carlos Ribeiro Miranda e do Professor Doutor Aurélio Vargas Díaz-Toledo¹.

Rui Pedro Monteiro
SMELPS/IF/FCT

O principal objetivo da presente tese foi aprofundar o estudo do *Memorial das Proezas da Segunda Távola Redonda* (Coimbra, João de Barreira, 1567), um livro de cavalarias português pouco estudado e reconhecido. Partindo precisamente do título da obra, a investigação desenvolvida propôs-se entender a memória como elemento central na construção do texto do *Memorial*. Para isso, a metodologia adotada foi a dos estudos de memória cultural, desenvolvida nas últimas décadas do século passado por uma escola alemã de críticos, que ainda continua a ser desenvolvida e utilizada no estudo de diversos fenómenos culturais.

A tese está dividida em duas partes, que correspondem a diferentes níveis de abordagem. Na primeira parte, analisa-se o que nos estudos da memória cultural se denomina “memória da literatura”, ou seja, os diferentes processos detectáveis de transtextualidade. Assim, essa parte divide-se em três capítulos. No primeiro, a partir da estrutura geral do texto português, relaciona-se o texto de Ferreira de Vasconcelos com o género cavaleiresco ibérico. O segundo capítulo é dedicado às personagens e ao conceito de *interfiguralidade*. Começando pelo substrato arturiano da obra, analisa-se a sobrevivência de personagens e as relações intertextuais entre textos tão distintos como *Amadis de Gaula*, *Crónica de los Nueve de la Fama*, *Palmeirim de Inglaterra* e *Il Filocolo*, de Boccaccio. O último capítulo da primeira parte examina o cronotopo da obra, igualmente a partir de uma perspectiva intertextual.

Na segunda parte da tese, analisam-se as formas através das quais se representa a fixação da memória na narrativa. No primeiro capítulo, examinam-se as relações entre os espaços de memória e a escrita; no segundo capítulo, desenvolve-se uma análise da importância da escrita para a imitação de modelos, relacionando esse texto cavaleiresco com os Espelhos de Príncipes; e, finalmente, o terceiro capítulo, parte da análise da representação do Torneio de Xabregas, evento que ocorreu na realidade histórica, em

¹ Disponível em <https://hdl.handle.net/10216/141506>.

1550, na corte portuguesa, e que no *Memorial* é transformado num relato profético, relacionando esta descrição com os conceitos de memória, escrita e imitação.

Nas conclusões, articulam-se as duas partes da análise e adianta-se a ideia de que o *Memorial das Proezas da Segunda Távola Redonda* apresenta uma influência nos livros de cavalarias portugueses, não tendo, no entanto, encontrado seguidores. Aproximando-se e ao mesmo tempo afastando-se dos dois textos anteriores da tradição portuguesa, a obra de Ferreira de Vasconcelos apresenta uma lógica eminentemente circular que favorece a memória que pretende fixar, transmitir e criar. Carregado de representações da inevitabilidade e imprevisibilidade da Fortuna, o *Memorial* apresenta um carácter particularmente pragmático, marcado pela melancolia final do texto, após a referência à morte, em 1554, do príncipe herdeiro do trono português. Ferreira de Vasconcelos deposita a esperança na figura de Sebastião, filho do príncipe falecido, apresentando-lhe um conjunto de exemplos a seguir.

Embora a bibliografia anterior tenha lido esse texto quase exclusivamente como um guia amoroso para o jovem monarca, tal perspectiva é ampliada na presente tese. Num texto no qual a geografia da acção mítica e desconhecida é substituída por uma geografia marcadamente ocidental, no qual as aventuras se constroem a partir de referências a uma futura guerra entre cristãos e muçulmanos, onde o principal par amoroso da narrativa é um cavaleiro cristão e uma princesa muçulmana, apresentado o narrador duras críticas aos soberanos que procuram fama e riqueza em regiões afastadas de seus reinos, seria impossível não relacionar todos esses fatores com o contexto específico da segunda metade do século XVI e as posições relativas ao império português.

O texto de Jorge Ferreira de Vasconcelos parece alinhar-se com uma facção cortesã que defendia o avanço sobre o Norte da África, em oposição à longínqua Índia, posição que a posteridade associou a uma visão antiquada da política e da cultura imperial, embora tenha sido uma faceta visível ao longo dos reinados de João III e de seu neto, Sebastião. Estudar o *Memorial*, Jorge Ferreira de Vasconcelos e os demais textos cavaleirescos portugueses significa, portanto, aproximar-se das margens, da literatura que continua fora do que é considerado o cânone do sistema literário português do século XVI. No entanto, é somente a partir das margens que se podem identificar os aspectos da memória literária e cultural que a posteridade tentou harmonizar ou até mesmo esquecer.